

EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

VARIÉDADE

O misanthropo

Havia uma semana que o steamer *Cynthia*, capitão Limouzin, deixara as costas dos Estados Unidos e navegava sobre um mar de azeite, como dizem os marinheiros. Os passageiros haviam entabulado essas relações rapidas e intimas que se criam a bordo.

Entre o fumo azulado dos cigarros e o vapor fortificante das taças de café, jovens muito alegres diziam mil futilidades a senhoritas desoccupadas. As refeições duravam o maior tempo possível, e as cartas de jogar substituíam na mesa os pratos lentamente saboroados.

E' preciso dizer que mais de um romance adultero se bosquejava na innocencia destes prazeres e que futuros amantes ensaiavam olhadellas assassinas... das honras conjugaes?

E' licito acreditá-lo, porque o revd. Josué Paterson, possuidor de uma metade infinitamente superior a outra, conservava-se afastado desta sociedade profana e frivola, sem permittir aquella que trazia o seu nome outra distracção mais que a leitura da biblia ou os fastidiosos trabalhos do *crochet*.

E' possível crer que a bella Jenny estivesse de acordo com semelhante regimen?

O absurdo teria duvidado ao vêr os suspiros de tédio que de quando em quando subiam á sua bella garganta e estalavam nos labios purpúreos.

Jenny era uma joven admiravel, appetitosa, esculpida pelo deus do amor e retocada pelos sylphs do desejo. Una natureza evidentemente jovial e pouco disposta a praticar as austeras idéas de seu esposo.

Mas a virtude é antes de tudo egoista, e o revd. Josué Paterson não se achava disposto a conceder nada de seus severos costumes em favor desta differença de character.

Outro passageiro, sem embargo, mostrava se refractario aos costumes familiarmente affectuosos de bordo. Era um bello moço de 25 annos, cujo ar era o de um perfeito cavalheiro, que se fazia notar pelo isolamento obstinado e máu humor.

Permanecia estranho a todos os grupos amigos que se haviam formado em derredor; em oito dias não havia dirigido uma palavra a ninguém; vivia submergido na leitura de um livro ou percorria o convex longitudinalmente com passo precipitado. De contemplava o céu e o mar com indifferença, fazia-se servir a parte e voltava a tomar seu livro e continuar o seu eterno passeio.

Semelhante attitudé não podia deixar de intrigar os seus companheiros de viagem. No cerebro desoccupado daquellas damas havia germinado a idea de que era algum namorado enlouquecido pelas crueldades da sua querida, e que seria encantador consolá-lo.

A bella Jenny compartia *in pecto* esta opinião, mas não ousava dizer uma palavra, pois seu piedoso esposo se preparava a dirigir-lhe um commentario sobre a materia de que eram construidas as grades do templo de Salomão. thema moderno e palpitante como não ha outro.

A curiosidade publica não pôde supportar a continuação desse mysterio e ficou combinado, entre a pequena e alegre sociedade, de tentarem um supremo esforço para dissipa-lo e chamar a sociabilidade este bello tenebroso. Acaso os pequenos vicios que formam a vida dos homens de hoje não permittem que os characteres mais differentes participem de gozos communs? Perante uma mesa bem provida, o dominó e o bello sexo, quem é misanthropo?

Tratava-se, pois, de adivinhar

a qual destes prazeres se inclinava mais o solitario personagem e de estender-lhe um laço, afim de o trazer á circulação.

O capitão fez a primeira tentativa e acercando-se resolutamente do leitor com o seu charuto na mão:

—Não fuma? disse-lhe suavemente, tenho excellentes havanos...

—Obrigado, o fumo me entonetece, respondeu brevemente o nosso homem, saudando ligeiramente e sem retirar os olhos do livro.

Era preciso procurar outro meio; o desconhecido não fumava.

Quando terminava a refeição e as taças ainda fumegavam, o visconde Audvilet levantava-se, ia procura-lo em seus passeios rhythmicos, e dizia-lhe com voz achariciadora:

—Não lhe agradaria um copito de kirsch superfino?

—Obrigado, o alcool me embriaga.

E sem saudar desta vez, o mysterioso personagem accelerou o passo, indo de popa a prôa, para voltar em seguida de prôa á popa.

Este novo fracasso foi qualificado de—falta de tacto—pelo commandante.

Pouco depois o dr. Bittorenti interrompeu assim a meditação, ante o horizonte do passeante fatigado:

—Senhor, queríamos jogar uma partida de whist e somos só tres. Convir-lhe-hia o ser o quarto? As cartas allí estão...

—Obrigado, o jogo me aborrece...

E continuou tranquilamente a sua contemplação, sob os dourados olhos das estrellas.

Nem bebado, nem fumante, nem jogador! Era de fazer desesperar.

—Nem fumante, nem bebador, nem jogador, repetia a si mesmo o revd. Paterson, que vira e ouvira attentamente este manejo, o qual também não escapara a bella Jenny.

Disse de si para si:

—Sera acaso este jovem uma dessas naturezas privilegiadas que se não perverteram pelos vicios contemporaneos? Um desses raros eleitos que não randem culto aos falsos deuses da frivolidade?

—Como deve aborrecer-se este pobre moço! exclamou melau-

cholicamente a formosa Jenny.

—Porque motivo, sra. Paterson, continuou com severidade o reverendo, julga que a temperança seja fastidiosa e que a pratica da sobriedade não proporciona um real prazer? Este joven me agrada infinitamente; agrada-me a ponto de, ou que havia jurado não misturar-me com esta sociedade repugnante, faz-lo meu amigo. Talvez pertença a alguma seita dissidente. Não imortal Convencê-lo-hei! Convertê-lo-hei. Recordar-lhe-hei o exemplo da burra de Balaam.

E, pondo o largo chapéu sobre o braço, o reverendo dirigiu-se ao desconhecido, que se preparava para contemplar o mar com a obstinação de um homem que espera ver o fundo aos raios filtrantes da lua.

Querido senhor, disse-lhe com irresistivel unção, sois como eu! Não amaes a sociedade! Mas talvez encontrareis algum prazer em frequentar um logar tranquillo? Tenho uma esposa encantadora...

—Ah! Falle me nisso!

ARMAND SILVESTRE.

EDITAL

O Collector das rendas provinciaes desta cidade faz sciante a todos os interessados, que achando-se concluido o lançamento dos escravos existentes neste municipio e no le Monte-mór, que aqui foram matriculados, existindo até agora encravados na matricula desta cidade, para o pagamento do imposto provincial d'escravos, conforme o art. 1.º da lei n. 25 de 28 de Março do corrente anno, e art. 2.º de 26 e 28 do mesmo, convida aos mesmos abaixo relacionados, para dentro do prazo de 30 dias virem reclamar o que entenderem a bem de seus direitos, e bem assim os que possuirem maior numero do que consta da relação, deverão no mesmo prazo scientificarem a Collectoria para regularidade do lançamento sob as penas da lei, outro sítio da taxa dos escravos da lavoura é de 3\$ e 5\$ os da Cidade e Villas, e os pagamentos são feitos a bocca do cofre nos mezes de Janeiro e Fevereiro, passado esse tempo tem mais a multa de 6% e mais tarde 10%. Collectoria provincial de Ytú, 10 de Novembro de 1884.

O Collector

JOSE MARTINS DE MELLO.

Relação dos escravos matriculados

ivs. d'escravos

119 Joaquim G. da F. Pacheco	4
125 Jose Mendes Ferraz	1
139 João Martins de Mello	1

PARNASO

Tableau!

(Ao DR. EUGENIO DA FONSECA)

Um patasco, rei astuto, fino, antigo,
A um ministro gordacho, já velhote,
Vermelhinho qual perú, cabeça à póte
Pede critica dos versos de um amigo.

Toma os olhos...limpa. Magistralmente
Os repimpa na corcova do nariz.
Entre caretas o tal paqueto diz:
«Pra nada vale a zaropada.—Doupatentes»

Em gargalhar se estorce o reize o escarcello
Mettaste. Pois são meus... Ah! são mui bellos!
—Brada em colicas—perdão oh! magestad e l...

«Não demitto-te. Não temas. Só queria
Ver se tinha queda, verve pra poesia;
Pois bem vejo só disseste-me a verdade.»

Ytú 6—Dezembro—1884.

MARIUS.

145 João B. C. de Sampaio	1	12 Rozendo F. de Campos	5
173 Joaquina de A. Mattos	1	14 e 15 Antonio D. Bueno	26
183 João de A. Leme	3	13 Carolina M. de Oliveira	3
185 José B. de Almeida	5	16 Anna B. de Camargo	1
192 José A. da Silveira	2	17 Balduino do A. Guegel	3
218 Dr. João B. de C. Andrade	1	18 e 19 João F. de Campos	22
219 Dr. José de P. L. de Barros	2	20 Carolina L. de Barros	4
245 Dr. João G. da C. Aguiar	1	21 Francisco de P. Soares	7
269 Jacintho V. Barbas	1	22 Cesario F. de Sampaio	1
270 José E. de Carvalho	1	23 José F. Bueno	6
282 João de A. P. Junior	6	24 José do A. Campos	5
288 José R. da S. Moraes	3	25 Anna de C. Barros	1
Menores Francisco, Antonio, Maria e Thereza fs. do Antonio, Leite de Sampaio	3	26 Ignacia L. de Camargo	3
62 Maria das Dores Ferraz	2	32 João B. de Camargo Leite	2
122 D. Maria de P. S. & Filho	1	33 Antonio F. de Camargo	1
141 D. Maria V. P. Prado	6	34 a 36 José B. do Amaral	39
166 D. Maria M. M. Duarte	1	37 a 42 Antonio L. A. Prado	72
190 Manoel D. Guimarães	1	43 a 45 João de A. Prado	26
194 Manoel C. Alves	10	46 Quecubim de C. B. eudo	1
196 Manoel A. Mendes	1	47 Benjamin X. de Almeida	1
224 D. Maria de A. Barros	5	48 Joaquin Pinto de Campos	3
242 D. Maria M. de Jezus	1	49 Fermindo de A. Campos	1
247 Manoel de Oliveira	1	53 a 56 Antonio A. Campos	32
258 D. Maria E. Galvão	1	57 Bernardo Kruger	1
271 D. Maria de A. Prado	1	58 Henrique de A. Campos	2
277 Manoel J. da S. Moraes	1	59 Elias Lasaro da Silva	1
108 Orpha Emilia L. de Oliveira	2	60 Estanislau J. do Amaral	1
138 Orphaõ Antonio filho do finado Antonio Ferreira de Aguiar	1	61 Antonio Gonsalves Ribeiro	1
184 Orphaos José, Rita, e Anna filhas de João de Almeida Leme	2	62 a 74 Agostinho R. Camargo	186
52 Pedro da Silveira Leite	1	75 Augusto de O. Camargo	12
78 Silvestre da P. Oliveira	2	77 Francisco F. de Camargo	36
106 Theophilo da Fonseca	1	78 Bento Dias Pacheco	3
71 Valente & Ribeiro	1	79 Francisco F. de Almeida	4
75 Dr. Virgilio A. de Araujo	3	86 José de O. Campos	3
222 Valente & C. Fernando Geribello	3	88 Joaquim E. de C. Bicudo	8
		89 Maria do Monte Carmello	2
		90 Maria G. de Jesus	1
		91 José E. de Almeida Prado	7
		92 Pedro A. de Serqueira	2
		94 Maria das Dores Lopes	1
		95 Francisco J. de Campos	1
		96 a 99 Narciso J. do Couto	40
		100 José Pereira de Almeida	1
		101 Anna Leite de Almeida	2
		102 a 104 Ottoni R. Arruda	29
		105 Luiz M. de Almeida	3
		106 a 107 Jacintho O. Bueno	16
		108 Gertrudes M. de Jesus	2
		109 Luiz Antonio Ferraz	1
		113 Manoel R. de Arruda	2

Indistinta

7 a 7 José de A. Prado	66
1 Antonio Monteiro de Barros	2
1 José N. de C. Couto	3
10 José Mariano de Lima	1
11 Francisco X. de P. Campos	3

(Continua)

GAZETILHA

Antonio de Assis — Após muitos dias de acerbos soffrimentos falleceu no dia 8, as 10 horas da noite, o distincto moço o Sr. Antonio de Assis Pacheco.

Ha quatro mezes, conhecendo que a sua saude estava profundamente alterada, seguiu o infeliz moço para S. Paul., a fim de procurar lenitivo para o mal que o affligia e para conseguir o sujeito-se a uma operação difficil e arriscada, que foi feita pelo habil cirurgião Dr. P. Barretto.

Esta, porém em vez de minorar-lhe os soffrimentos, produziu a sua aggravação e o triste desfecho que cheios de since o pezar hoje noticiamos.

Antonio de Assis tinha apenas 37 annos de idade, e entretanto gozava nesta cidade da sympathia de todos.

Pessoas de todas as classes sociais, durante a sua enfermidade, mostravão vivo interesse em saber do seu estado e todos lamentavão o precoce fallecimento que a natureza e gravidade da molestia annunciavão.

O conceito em que elle era tido no seo da população desta cidade, era uniforme.

Elle era justo.

Filho extremoso, irmão e amigo dedicado, de um carater honestissimo, e de uma delicadeza rara no seo trato, Antonio de Assis impunha-se ao respeito de todos e fazia um admirador em cada pessoa que o conhecia.

Por tudo isso cau ou um pezar geral o seo fallecimento.

Ac seo sahimento, que teve luno dia 9 estiverão presentes seus parentes e grande numero de amigos.

O club 6 de Julho, do qual o finado era membro, tambem foi representado.

A toda a sua familia apresentamos as nossas condolencias.

Dr. Carlos Ildro.— Victima de uma desintaria aguda, falleceu no dia 8, o dr. Carlos Ildro da Silva.

Formado em 1838, o finado exerceo o cargo de Juiz Municipal de Sorocaba, durante a revolução de 1842, dedicando-se depois de findo o seo quadriennio, á advocacia e á lavoura.

Como advogado gosou sempre de boa nomeada.

Intelligente e trabalhador, o dr. Carlos dedicou-se tambem a imprensa escrevendo para diversos jornaes e fundando outros que, dizia-nos sempre, manteve com sacrificio.

Temos a vista as collecções do—25 de Março—e do—Agricultor Paulista—que elle creou nesta cidade em 1857 e 1860 e redigio sempre com dedicacão e talento. O 2º, que forma um grosso volume no qual se encontra interessantes estudos sobre agricultura, mereceo da assemblea provincial um premio de quinze contos, que entretanto elle não recebeu, porque a lei não foi executada pelo Governo.

Nesta cidade dr. Carlos exerceo tambem os cargos de collecter das ren-

das geraes e provincianas e de secretario da companhia Ytuana.

O dr. Carlos Ildro tinha 60 annos de idade e deixa 10 filhos, dos quaes 8 de seo primeiro matrimonio com a sra. d. Laurinda Ambrosina da Silva e 2 do segundo com a sra. d. Angela Rosalina da Silva.

Apesar do seo esta lo grave, a muitos sorprendendo a noticia do seo fallecimento.

Nós manifestamos á sua familia o pezar que ella nos causou.

Distribuição de premios.— Amanha deve effectuar-se a distribuição de premios aos alumnos do Collegio de S. Luiz. Sera precedida pela representacão do drama —Uma familia de martyres.

Rendas fiscaes.— A Collectorj das rendas geraes desta cidade arrecadou, durante o mez de Novembro findo, a renda de 3:827\$902.

Despendeo 1.148\$646.

—A das rendas provincianas arrecadou no mesmo tempo a de..... 484:098.

Despendeo 1.367\$858.

Dr. Campos Salles.— Esteve nesta cidade, segundo disserão nos, em excursão eleitoral. o Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, candidato republicano pelo 7º districto.

Fallecimento— Depois de 15 dias de doenca, falleceu no dia 8, ás 2 horas da tarde, o revd. P. Carlos Candiani.

O finado tinha 72 annos, dos quaes passou os ultimos 14 no Collegio de S. Luiz.

Nascido em Milão aos 19 de Abril de 1813, foi educado, e fez o curso de seus estudos no grande seminario daquelle cidade, onde se distinguio pelas qualidades de sua intelligencia e pelas virtudes que lhe ornavam o coracão. Na sua juventude, ao exercicio dos ministerios sacerdotaes unio sua collaboraçao em varios jornaes catholicos chegando mais tarde a fundar o *Observatore Catholico* de Milão, que ainda se mantem.

Assistio o P. Carlos Candiani a varios congressos e se achou no de Malines em 1863, como representante da imprensa catholica italiana, ao lado do exmo. Cardinal Weissemann, de Monseñor Dupanloup, Monseñor Manning, Conde de Montalambert e outros vultos da Europa catholica.

Secretario particular do Arcebispo da Milão e coiego de Monza desempenhou com inerivel alacridade todas as e pinheças missões, que lhe foram frequentemente confiadas, sem interromper seus trabalhos jornalisticos.

Aos 58 annos de idade abraçou o Instituto da companhia de Jesus e veio em 1866 ao Brazil em companhia do exmo. e revdmo. Monseñor de Medeiros, Bispo então de Olinda.

Chegando á Pernambuco offereceu-se a ser empregado como capellão dos presos na Ilha de Fernando Noronha, onde muito trabalhou pelo bem espirital daquelle presilio, como vê-se do documento com que o exmo sr. Francisco Joaquim Pereira Lobo, commandante do presidio, o honrou na sahida daquelle Ilha, quando em 1867 foi chamado ao Recife. Enviado a Olinda occupou por algum tempo a cadeira de Theologia moral naquelle seminario, e depois foi chamado a fazer parte do corpo docente do Collegio de S. Francisco Xavier.